

Se alguém vos annunciar
outro Evangelho além do
que já recebestes, seja ana-
thema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espi-
rito, mas provae se os espi-
ritos são de Deus; porqu-
já muitos falsos propheta-
tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15



FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 2 DE OUTUBRO DE 1879

NUMERO 5

O CHRISTIANISMO DE CHRISTO

E

O CHRISTIANISMO DO PAPA

POR

J. FROHSCHAMMER

Lente cathedratico da Universidade de Munich

—
TRADUZIDO DO HESPAÑHOL POR

G. D.

A igreja de Roma pretende ser a unica que professa o verdadeiro Christianismo tal qual Christo o fundou; e o Papa condemna e excommunga a todos aquelles que não reconhecem esta verdade, assim como áquelles que não se submettem cegamente á sua authoridade, aos seus dogmas, canones e decisões ecclesiasticas. Suas desmedidas e arrogantes pretenções de dominar ao mesmo tempo no espirital e no temporal, no ceu e na terra, estão fundadas sobre o principio que acabamos de enunciar; e é por isto precisamente que elle exige que a sciencia e o Estado se ajoelhem a seus pés, escutem e executem as suas ordens. D'aqui o conflicto e a lucta para defender os principios—base da moderna civilisação, que actualmente se estendem por todo o mundo civilisado.

É pois uma questão de summa importancia saber, se esta pretensão do Papa assenta em bases verdadeiras; se elle ensina e practica o Christianismo conforme Christo o fundou, e se ao individuo não resta outro remedio senão optar por uma d'estas duas alternativas—ou submeter-se ao Papa, ou renunciar o nome de christão por não ser digno d'elle.

Se logramos provar e demonstar que o Papa nem possui nem representa o Christianismo de Christo, antes pelo contrario se affasta d'elle em muitos pontos essenciaes, até mesmo no que respeita á sua propria authoridade; n'uma palavra, que o Christianismo romano ou papal é mui diverso do Christianismo de Christo, então suas loucas e vans pretenções cahirão per terra; perderá até mesmo os seus direitos ao titulo de *christão*, pois que tal titulo só pertence de justiça aos que professam o verdadeiro Christianismo

de Christo, muito embora o Papa os excommunge como *hereses*, *anti-christãos* e *incredulos*.

Se o Christianismo romano é verdadeiro, ou não, já se ha discutido por muitas vezes, e muitos o teem negado. Não é nosso proposito resuscitar sobre este assumpto questões theologicas, pois que isto nos levaria demasiado longe do fim a que miramos. Colloquemos singellamente o Papa e o seu Christianismo hierarchico frente a frente com o Christianismo de Christo e deixemos que Jesus diga se o Papa ensina ou não o que elle ensinou e preceitou. O proprio Jesus testificará se os jesuitas são seus verdadeiros discipulos, ou se pelo contrario não são os seus mais declarados adversarios, profanadores sacrilegos da religião que elle fundou e estabeleceu. Se se demonstrar que o Papa ensina um Christianismo totalmente diverso do Christianismo de Christo, então o leitor poderá por si mesmo e facilmente comprehender quem dos dois é verdadeiramente christão,—Christo, ou o Papa,—e optar por um ou por outro. Certamente que todostarão por maior e mais valiosa e authority de Christo que a do Papa e conhecendo-se que os dois se contradizem, ninguem deixará de escolher a Christo como guia, e abandonar o Papa como que se elle não existisse; e isto pela razão de que se não póde seguir a ambos ao mesmo tempo.

Isto posto, devemos tomar por norma e regra n'este exame tudo o que os Evangelhos nos mencionam como preceito, doutrina e regra de conducta do proprio Christo; tudo o que para todos é perfeitamente claro, e não necessita da mais minima explicação ou interpretação. Lançaremos mão tão sómente de argumentos claros e seguros para entender aquillo que não é de facil comprehensão, e por modo algum recorreremos a passagens de difficil interpretação para interpretar, falsificar, ou tornar obscuro aquillo que de si é já clarissimo. É por esta forma que a Igreja romana tem procedido, e tal systema repugna a todo e qualquer escriptor que se presa de sério, e por isso formalmente aqui o condemnamos.

Sabemos perfeitamente que a igreja romana diz que este modo de interpretar a Biblia não é seguro pelo facto de ser de arbitrio individual, e que para evitar tal arbitrariedade é mister uma interpretação determinada pela tradição e authority; interpre-

tação que só pertence ao Papa, que é o unico e verdadeiro guarda da Biblia e ainda da tradição.

Tal censura ou objecção, porém, carece de fundamento e não tem o mais pequeno valor pelo motivo de tractarmos tão sómente n'este logar das doutrinas inteiramente explicitas e inequivocas de Jesus, as quaes não exigem a menor explicação, nem mesmo a podem soffrer, pois que não se podem tornar mais claras do que estão. Pelo contrario, taes doutrinas nos dão a luz precisa para formarmos o nosso juizo acerca das demais, incluindo as proprias doutrinas do Papa; e quanto mais se considere como *revelação divina* a doutrina de Jesus, tanto menos pode isto disputar-se ou por-se em duvida.

Querer aclarar as palavras, já de si tão claras de Christo, com as explicações do Papa, seria o mesmo que querer tornar mais clara a luz do sol com a luz de uma alampada. Demais, só doutrinas claras, em si mesmo, devem considerar-se como essenciaes; as obscuras, e que teem necessidade de serem aclaradas, parecem menos importantes, e não teem o caracter de revelação. Com effeito, *revelar* quer dizer descobrir uma cousa occulta; ora, se o que está occulto fosse a *revelação* propriamente dita, deveria com mais propriedade chamar-se obscuridade. Por tanto, a revelação de Deus não necessita do Papa para ser aclarada, porém, por forma alguma deve ser velada por elle; o que effectivamente acontece. Em todo o caso, se as palavras do Papa são tão claras como as de Jesus, e as doutrinas ensinadas por um e outro são contradictorias, então é preciso regeitar as do Papa; e se estão conformes, n'esse caso, as doutrinas de Christo estão de mais.

Tão pouco se pôde appellar para a tradição para refutar estes principios que aqui estabelecemos; porque o officio da tradição é transmittir a doutrina de Jesus, da maneira mais determinada e puramente possível, como ella era; porém, não tem o direito de interpretar-a e determinar como deve entender-se. A tradição é um meio meramente humano que jámais deverá ser superior á propria revelação.

Se fossemos obrigados a comprehender as palavras de Christo pela tradição do primeiro ou segundo seculo, n'este caso já não seriam as palavras de Jesus, senão a tradição que nos fallaria; figuraria esta em primeiro logar, e as palavras de Jesus não teriam mais que o nome.

Onde a palavra de Jesus é clara, não necessita de interpretação alguma; onde o não é, uma interpretação tradicional não pode pretender collocar-se na mesma ordem que ella; pois que sendo essa interpretação humana, pôde ser o resultado de uma intelligencia mais ou menos desvairada segundo a epocha em que viveu.

Depois d'estas observações preliminares que se acham intimamente relacionadas com o assumpto que nos occupa vamos, regulando-nos pelos principios acima expostos, desempenhar-nos da tarefa com brevidade e clareza.

CAPITULO I

Antes de mais nada convem examinar se o dogma fundamental da igreja romana, isto é, a pretensão do papa ao dominio absoluto em todo o mundo, assenta na doutrina de Jesus e concorda com os exemplos da sua vida; ou mais claro, se uma tal soberania está ou não em contradicção com o Evangelho.

Jesus disse: *O meu reino não é d'este mundo e se o meu reino fosse d'este mundo certo que os meus ministros haviam de pelear, para que eu não fosse entregue aos judios: mas agora não é d'aqui o meu reino* (S. João Cap. XVIII v. 36.)

O papa, porém, fez da igreja um reino d'este mundo, e tem exigido dos fieis, dos povos e imperantes que luetem a mão armada por elle e por sua soberania. O reino de Christo e o do Papa são por consequencia duas cousas não somente diversas, senão diametralmente oppostas, e nenhum direito lhe assiste para chamar á sua igreja, assim constituida, o reino de Christo, nem tão pouco pretender que ella haja sido fundada por Jesus.

O divino Mestre prohibe da maneira a mais terminante e positiva aos seus apóstolos o estabelecer uma soberania semelhante á dos reis da terra. Eis como elle falla no Evang. de S. Math. C. XX v. 23 a 27— *Sabeis que os Principes das Gentes dominam os seus vassallos: e os que são maiores exercitam o seu poder sobre elles. Não será assim entre vós outros; mas entre vós todo o que quizer ser o maior, este seja o que vos sirva. E o que entre vós quizer ser o primeiro, esse seja vosso servo.* Em S. Marcos Cap. X v. 42 a 44 diz assim: *Vós sabeis que os que têm authoridade entre os povos esses são os que os dominam; e que os seus principes teem poder sobre elles. Porem entre vós não deve ser assim; mas todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos ministre. E todo o que entre vós quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se servo de todos.* Finalmente em S. Luc. C. XXII v. 25 a 26 expressa-se Jesus n'estes termos: *Os reis dos Gentios dominam sobre elles, e os que teem sobre elles authoridade, chamam-se benefeitores. Não ha de ser, porem, assim entre vós outros; mas o que entre vós é o maior faça-se como o mais pequeno; e o que governa, seja como o que serve.*

Em face d'estes textos, cujo sentido é clarissimo, todos concordarão que o reino de Christo não é um reino parecido com os reinos terrestres, e que os ministros e pastores não devem portar-se para com os fieis como soberanos ou imperantes á semelhança dos grandes do mundo. Deve, por consequencia, considerar-se como abuso vergonhosissimo e antichristão que os bispos arroguem a si o titulo de «Principes da Igreja» e que o Papa se tenha por supremo principe e soberano da terra, exactamente com os reis e os imperadores.

(Continúa).

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Continuado do numero anterior)

CAPITULO III.

ESTE É O MEU CORPO

Bossuet, afirmando a necessidade de interpretar-se ao pé da letra as palavras — *Este é o meu corpo*, convida os protestantes para mostrarem a razão por que não se deve assim entendê-las.

Com toda a justiça poderíamos responder que não é a nós que toca propriamente esta tarefa; porque, sendo a linguagem figurada uma cousa communissima, tanto no uso geral como no uso das Escripturas, quando se trata de interpretar palavras de um modo que contravem todas as leis da linguagem, toda a evidencia dos sentidos naturaes, e todos os principios da razão, quem insistir em semelhantes interpretações é quem deve mostrar a razão para a sabida do caminho geral.

As Escripturas Sagradas abundam em passagens da mesma fórma e construcção da questionada, e em todas estas, a Igreja romana recusa, tão obstinadamente como nós, a admitir uma interpretação literal.

No texto Exodo XII: 2, onde se diz do cordeiro pascoal. — «É a Pascoa do Senhor,» os nossos adversarios entendem que as palavras significam *o symbolo commemorativo da Pascoa*, e no caso de perguntarmos, porque não devemos entender que o cordeiro foi *transubstanciado* na pascoa, respondem que a palavra *Pascoa*, significa — o acto de Deus passar por cima das casas quando matou os primogenitos do Egypto, e seria absurdo o suppôr que o cordeiro — um objecto material que os Israelitas iam comer — fosse identico com a *acção do Senhor passar*, que não é cousa material, e que portanto o senso commun requer que as palavras — *Esta é a Pascoa*, sejam entendidas figuradamente. Tudo isso vai bem, e exactamente assim dizemos nós quanto ao questionado texto — *Este é o meu corpo*. Os dous casos são exactamente iguaes, porque não devem ser tratados da mesma fórma?

Assim tambem no caso da visão de Ezequiel:

«Então disse o Senhor: Filho do homem *todos estes ossos são a casa de Israel.*» (Ezech. XXXVII: 2).

Os nossos adversarios não imaginam por um momento em insistir que os ossos seccos vistos pelo propheta, fossem transubstanciados na nação de Israel.

E então, no Evangelho de S. João, onde o Senhor diz: «*Eu sou a porta,*» — «*Eu sou a verdadeira videira*» — «*Eu sou o caminho,*» e na epistola aos Co-

rinthios, onde S. Paulo diz da pedra ferida por Moysés no deserto: «*Esta pedra era Christo*» (1).

Em nenhum d'estes lugares querem aceitar uma interpretação ao pé da letra que lhes obrigasse a entender que Christo era transubstanciado n'uma porta, n'uma videira, n'um caminho, n'uma pedra; mas não podem mostrar uma razão que influa para a interpretação figurada d'estes textos, que não influa igualmente para a interpretação figurada do texto — *Este é o meu corpo!* Por exemplo, haverá acaso maior contradicção da razão em crer que o corpo do Senhor fosse ao mesmo tempo uma porta, uma videira, um caminho e uma pedra, do que no crer que o mesmo corpo fosse um pedaço de pão, ou presente ao mesmo tempo em milhares de lugares diferentes, ou que um corpo de homem se ache contido no espaço de uma hostia, ou que qualidades de cousas pudessem subsistir sem um objecto em que inherirem?

N'um livro onde semelhantes expressões se encontram a cada passo, não ha um só exemplo em que queiram interpretar literalmente senão n'este unico texto. Não é esta uma violação manifesta de todas as leis do discurso?

Mas Bossuet sentiu esta difficuldade, e a necessidade de inventar um modo de escapar d'ella. Por isso tratou de fazer d'isso um caso especial, dando por «*cousa inaudita que na occasião de estabelecer um signal se desse a este, sem explicação, o nome do objecto que deve representar.*»

O sophisma é bastante engenhoso para enganar quem esteja ignorante das circumstancias do caso, mas desvanece immediatamente que os factos sejam notados.

1. Reaffirmamos o argumento que elle mesmo citou, como sendo-lhe opposto, e que sem resultado tem procurado affastar do seu caminho.

«*A cousa por si mesma se explica sufficientemente, porque bem se vê não ser o que se apresenta mais do que pão e vinho.*»

Os apóstolos eram Judeus acostumados a fallar uma lingua que não tem outro modo de expressar a idéa de representação senão *dando do signal o nome do objecto que deve representar*; e ainda que o Novo Testamento esté escripto no grego, tão completamente se tem conservado o idiotismo hebraico, que por todo o livro não ha exemplo de outro modo de fallar em symbolos senão, *dando ao signal o nome do objecto que deve representar*, de maneira que a asserção de Bossuet, de ser cousa inaudita, é simplesmente um erro.

Já temos citado alguns exemplos, mas quem abrir o livro do Apocalypse ha-de os encontrar em abundancia. (Os sete candieiros são as sete igrejas, as sete estrellas são os anjos das sete igrejas, etc.)

(Continua.)

(1) S. João X: 9; XIV: 6; XV: 1; I aos Corin. X: 4.

DO CULTO QUE SE PRESTA À VIRGEM

Os romanistas affirmam por ahí, quando são accusados pelos christãos, de idolatras, com relação ao culto que prestam à Virgem, que effectivamente a não adoram.

Os seguintes extractos, que vamos fazer de um livro intitulado *Glorias de Maria*, mostram bem claramente que na Egreja romana tributa-se à Virgem o culto que só a Deus pertence.

N'esse livro os attributos de Deus, como tambem as virtudes que só pertencem ao seu Unigenito, são falsamente attribuidos a Maria. A ella dirige a Egreja romana a seguinte deprecação: *Santa, santa, santa Maria*, como se ella fosse omnipotente, omnisciente e omnipresente; como se ella fosse salvadora dos peccadores, mediadora, intercessora e conservadora da Egreja.

Atim de que os embustes do romanismo sejam mais claramente conhecidos, confeccionamos a seguinte tabella, onde se verá de um lado as falsas palavras de Roma com relação ao poder que ella tributa à Virgem, e do outro lado as verdadeiras palavras de Deus.

Assim pois:

As falsas palavras da Egreja de Roma

«Maria amou tanto ao mundo que lhe deu o seu Filho Unigenito»

«Rainha minha sê minha advogada para como teu Filho de quem não ousou aproximar-me.» (Glor. de Maria. Cap. IV, Secc. 1.^a).

«Se Maria é por nós quem será contra nós? (Ibid., C. II, Secc. 8.^a)

«Esta grande Virgem que é a mãe do teu Deus e juiz, é tambem a advogada de todo o genero humano, apta para este officio, porque faz o que quer com Deus; muito sabia porque conhece todos os meios de lhe compraser; universal porque ella dá as boas vindas a todos e não recusa a sua protecção a ninguém.» (Ibid. C. IV, Secc. 2.^a)

«Vae a Maria...» «Nossa salvação está em suas mãos...» «Aquelle que é protegido por Maria será salvo; mas aquelle que o não é, perder-se-ha.» (Ibid., C. V, Secc. 2.^a)

«Salvê! tu que occupas o lugar de arbitra entre Deus e os homens...» «Salvê! reconciliadora de todo o mundo.» (Oração de Santo André.)

As verdadeiras palavras de Deus

«Deus assim amou ao mundo que lhe deu a seu Filho Unigenito; para que todo o que crê n'elle não pereça, mas tenha a vida eterna.» (S. João. C. III, v. 16).

«Quem é que os condemnará? Jesus Christo que morreu, ou para melhor dizer, que tambem resuscitou, que está á mão direita de Deus, que tambem intrecede por nós.» (Rom., C. VIII, v. 34.)

«Se Deus é por nós quem será contra nós? (Rom., C. VIII, v. 31).

«Temos um advogado para com o Pae JESUS CHRISTO justo.» (S. João, C. II, v. 1).

«Aquelle que a mim vem não o lançarei fóra.» (S. João, C. IV, v. 32.)

«Jesus disse—Vinde a mim.» (S. Matheus, C. XI, v. 28.)

«EU SOU O CAMINHO, a verdade e a vida; ninguém vae ao Pae senão por mim.» (S. João, C. XVI, v. 6).

«Em nome de Jesus Christo de Nazareth... E não ha salvação em nenhum outro. Porque do ceu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.» (Act., C. IV, v. 10 a 12).

«Por onde foi conveniente que elle se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos, para vir a ser deante de Deus um PONTIFICE COMPASSIVO E FIEL no seu ministerio a fim de expiar os peccados do povo.» (Heb., C. II, v. 17).

«E reconciliar por elle a si mesmo todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto o que está na terra como o que está no ceu.» (Colos. C. I, v. 20).

As falsas palavras da Igreja de Roma

«*Maria é nossa vida, porque obtem o perdão dos nossos peccados. N'esta secção lê-se o seguinte: «Com grande razão um antigo escriptor lhe chama—a unica esperança dos peccadores, pois que por ella sómente podemos esperar a remissão dos peccados.»* (Cap. II, Secc. 1.^a)

«*Maria faz com que a morte dos seus protegidos seja doce e suave.»* (Cap. III, Secc. 3.^a)

«*No ceu Maria é a esperança dos homens.»* (Cap. III, Secc. 1.^a)

«*Maria é a esperança de todos os peccadores; é ella que estabelece a paz entre Deus e os homens.»*(Cap. II, Secc. 2.^a e 3.^a)

«*Maria livra os seus protegidos do inferno.»* (Cap. VIII, Secc. 1.^a)

«*Maria soccorre os seus protegidos no purgatorio.»* (Cap. VIII, Secc. 2.^a)

As verdadeiras palavras de Deus

«Quando apparecer Christo, que é a vossa vida.» (Collos., C. III, v. 4).

«Como tambem Deus por Christo vos perdoou.» (Efes., C. IV, v. 20).

«Ora o aguilhão da morte é o peccado; e a força do peccado é a lei. Porém, graças a Deus que nos dá a victoria por NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.» (1.^a Cor., C. XV, v. 56 e 57).

«Jesus Christo nosso Salvador e nossa esperança.» (Tim., C. I, v. 4.)

«Porque elle é a nossa paz... que nos reconciliou com Deus em um só corpo pela Cruz, matando as inimisades em si mesmo; e vindo evangelizou paz a vós outros, que estaveis longe, e paz áquelles que estavam perto.» (Efe., C. II, v. 14, 16 e 17.)

«E como vos convertestes dos idolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, e para esperardes do ceu a JESUS SEU FILHO, a quem elle resuscitou da morte, O QUAL NOS LIBERTA DA IRA QUE HA DE VIR.» (Tessal., C. I, v. 9 e 10).

«Onde o bicho que os roe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.» (Marc., C. IX, v. 47.)

Agora os extractos que vão ler-se são do Salterio de S. Boaventura

«*Senhora, tu me has examinado e reconhecido; tu sabes o meu peccado e a minha desobediencia.»* . . .

«*Dos terribes tormentos do inferno livra-me, Senhora!»*

«*Senhora, tem piedade de mim: tu que te chamas mãe de misericordia, purifica-me de todas as minhas iniquidades.»*

«*Erga-se Maria e sejam seus inimigos calcados debaixo dos seus pés.»*

«*Uma perfeita e completa paz é a sorte dos que te amam, Senhora; suas almas jámais verão a morte eterna.»*

«**SENHOR, TU provaste e me conheceste.**» (Sal. CXXXVIII, v. 1.^o)

«**Sobre mim estão, ó Deus, os teus votos que cumprirei com louvores a ti. PORQUANTO LIVRASTE A MINHA ALMA DA MORTE.**» (Sal. LV, v. 12 e 13).

«**Tem piedade de mim, ó DEUS, segundo a tua grande misericordia; e segundo a multidão das tuas misericordias apaga a minha maldadè. Lava-me mais e mais da minha iniquidadè e purifica-me do meu peccado.**» (Sal. L, v. 1 e 2).

«**LEVANTE-SE DEUS, è sejam dispèrsos os seus inimigos e fujam da sua presença os que o aborrecem.**» (Sal. LXVII, v. 1).

«**Tu conservarás a paz, a paz porque em ti havemos esperado. Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deus forte para sempre.**» (Isa C. XXVI, v. 3 e 4.)

As falsas palavras da Igreja de Roma

- «Salva-me, Senhora, porque as aguas da concupiscencia chegaram á minha alma»
- «Todo aquelle que habita sob a confiança da mãe de Deus, morará debaixo da sua protecção.»
- «Vinde, celebremos a nossa salvação; cantemos hymnos a Nossa Senhora, Rainha e Virgem»
- «O Senhor é o Deus da vingança, mas tu que és mãe de misericórdia, o moverás á piedade»
- «Tu, senhora, hás salvado a minha alma»
- «Cantae a Nossa Senhora um cantico novo, porque ha obrado maravilhas»
- «Bemaventurado o homem que teme a Nossa Senhora, e bemaventurado o coração que n'ella cre.»
- «Meninos louvae á mãe de Deus; velhos louvae o seu nome»
- «Seu throno está levantado sobre os cherubins, e o seu assento no mais alto dos ceus.»
- «Continuae orando a Maria e ella vos dará gózos e prazeres sempiternos.»

NOTICIARIO

Conversão recente

Contam os jornaes inglezes que o rev. H. J. Pave, que foi durante muitos annos o padre encarregado da missão romana de Santa Helena, em Ongar, Essex, acaba de entrar na Igreja anglicana. A rasão d'este passo é o não poder o snr. Pave acceitar os augmentos recentes ás doutrinas do catholicismo, principalmente o dogma da infallibilidade.

O snr. Pave é agora leigo.

Notavel tolerancia

No mez de junho p. p. morreu na ilha de S. Martinho, nas Antilhas, o rev. Guilherme Dowson, ministro me-

As verdadeiras palavras de Deus

- «Salva-me, ó DEUS, porque as aguas teem entrado até á minha alma.» (Sal. LXVIII, v. 1.)
- «O que habita á sombra do ALTISSIMO, na protecção do DEUS DO CEU, DESCANÇARÁ. (Sal. XC, v. 1).
- «Vinde, regosijemo-nos no Senhor; celebremos as glorias de Deus, nosso Salvador.» (Sal. XCLV, v. 1).
- «O Deus quem é semelhante a ti, que apagas a iniquidade e que te esqueces dos peccados das reliquias da tua herança? elle não derramará mais o seu furor contra os seus porque lhe apraz fazer misericordia.» (Mich., C. VII, v. 18.)
- «Mas Deus faz brilhar a sua caridade em nós, porque se sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais estando já reconciliados, SEREMOS SALVOS por sua vida.» (Rom., C. V, v. 8 e 10.)
- «Deus justo e salvador não o ha fóra de MIM. Convertei-vos a MIM e sereis salvos. Todos os termos da terra, porque eu sou o Deus e não ha outro.» (Isai., C. XLV, v. 21 e 22.)
- «Cantae ao SENHOR um cantico novo; cantae ao Senhor, habitantes de toda a terra.» (Sal. XCV, v. 2)
- «Bemaventurado o varão que confia no SENHOR, e de quem o SENHOR faz a esperanza.» (Jere., C. XVII, v. 7.)
- «Os mancebos e as donzellas; os velhos com os moços louvem o nome do Senhor.» (Sal. CXLVIII, v. 12).
- Vi ao Senhor sentado sobre um alto e elevado solio; e as coisas que estavam debaixo d'elle enchiam o templo. Os serafins estavam sobre elle... e clamavam, um para o outro e diziam: Santo, santo, santo é o Senhor dos exercitos.» (Isai., C. VI, v. 1 a 3.)
- ALEGRE-SE o coração dos que buscam ao Senhor.» (Sal., C. IV, v. 3).

thodista. Houveram orações especiaes nas diversas igrejas durante a sua doença, pedindo pelo seu restabelecimento, e é digno de menção que o rev. Niewenhuis, ministro catholico romano em Great Bay, celebrou na sua igreja preces publicas para o mesmo fim.

Escolas

O jornal *L'Italie*, de 9 de abril, diz a respeito do discurso papal contra as escolas protestantes: «Se até hoje as escolas catholicas estão desertas, é porque os paes mais devotados á sua religião não querem que seus filhos recebam uma educação que lhes leva a desprezar as leis, a cessar de amar a patria, amaldiçoando o governo do rei, e esperar uma invasão estrangeira para o restabelecimento do poder temporal.»

Perseguição romana na Irlanda, durante o mez de março de 1879

É este o titulo de um opusculo que ultimamente appareceu na Irlanda com referencia a esta perseguição, e que referimos só para mostrar aos possos leitores o espirito que o romanismo ainda manifesta onde exerce influencia sobre o povo. Diz o rev. H. W. Townsend, secretario das missões da Igreja irlandeza:

«A Sociedade acaba de publicar uma breve, porém, penosa narração das perseguições soffridas pelos protestantes no este da Irlanda durante os ultimos tres mezes, as quaes tem sido abertamente sancionadas pelo arcebispo catholico romano de Tuam, que fez uma contribuição de cinco libras esterlinas para augmentar os fundos de uma certa associação (Anti-Jumper Defence-Fund), que agora estão sendo levantados para a defesa de 16 pessoas que foram mettidas na prisão, por terem tomado parte em graves desordens, nas quaes diversas pessoas respeitaveis ficaram gravemente feridas; as janellas de duas egrejas foram quebradas, seis edificios de escolas foram prejudicados, dous incendiados durante a noite, ficando um d'elles inteiramente destruido, e tendo apenas escapado a morte os inquilinos —um pensionario cego, sua mulher e quatro crianças.»

«Diversas pessoas perderam n'esta perseguição tudo o que possuíam, e soffreram tudo o que a crueldade soube inventar e perpetrar afim de afungenta-los da terra.

«Com effeito, a posição de muitos dos protestantes n'esse paiz seria insupportavel, se não fosse considerarem Aquelle que supportou semelhante perseguição contra si mesmo, por amor de nós.

«Daqui se vê que na Irlanda Catholica Romana é arrogantemente negada aos protestantes essa liberdade religiosa que na Inglaterra Protestante os catholicos romanos reclamaram para si e que o governo civil garante a todos os seus subditos.»

Novo tratado com Portugal

Diz o *Catholic Presbyterian*, publicação evangelica na Inglaterra o seguinte: Como a agua fria para uma alma sequiosa, assim foi para nós a noticia que ha poucos dias recebemos, de ter-se effectuado um tratado de commercio entre a Grã-Bretanha e Portugal, dando a conhecer que Portugal já consente em franquear Zambezi ao commercio, e em conceder outros direitos, que influirão grandemente para a civilisação da Africa, e tambem, segundo o nosso parecer, para a sua evangelisação.

«Este passo, juntamente com as obrigações que os governadores do Egypto e Zanzibar tem de cuidar da supressão do trafico da escravatura, farão succeder resultados da maior importancia. A introdução do trafico legitimo é o que o fallecido e eminente dr. Livingston considerava como o mais efficaz antidoto ao trafico da escravatura, visto que aquelle, devidamente estabelecido, seria muito mais proveitoso do que este, e removeria a tentação que o interesse particular motiva a proseguir-a.

«O commercio legitimo tambem permittirá as operações mais francas e mais energicas de missões evangelicas, e assim abrirá uma nova era para a Africa.

«Nunca antes foi a perspectiva tão lisongeira. Parece que as fadigas e os sacrificios do dr. Livingston e de outras pessoas levadas por sentimentos semelhantes estão nas vespersas de serem coroadas de bom successo.

Africa será d'ora em diante um dos grandes campos para os trabalhos missionarios da Igreja de Christo.

O Imperador Guilherme

Da correspondencia do «Jornal do Commercio» de 8 do corrente extrahimos a seguinte allocução proferida pelo

proprio imperador da Allemanha, em uma sociedade religiosa.

«Se ha alguma cousa que n'esta vida nos pôde servir de arrimo é o apoio que só se encontra em Jesus Christo. Não vos deixeis levar, snrs. pelas tendencias que grassam, n'este mundo, especialmente na actualidade; e não vades reunir-vos à grande multidão, que ou deixa inteiramente de parte a Biblia, como a unica fonte da verdade, ou a interpretam falsamente, no sentido das suas opiniões.

«Sabeis todos, snrs., que eu, de plena convicção, pertenço à união positiva, não positivista, fundada por meu fallecido pai. A rocha em que devemos todos confiar é a fé pura que nos ensina a Biblia. Ha muitos que não seguem esta trilha, todos fazem o que melhor podem, segundo a sua intelligencia e sua consciencia. Eu os estimo, respeito e tolero; quem desejar entrar para a associação será sempre recebido de braços abertos.

«Cada um pode proceder como lhe dictar a consciencia, entretanto todos devem construir no terreno da Biblia e do Evangelho unicamente.»

«Parece, pois, que o imperador Guilherme, entre outras qualidades meritorias que herdou do seu real antepassado, Frederico, o Grande, tambem é dotado d'aquelle espirito de tolerancia que induziu o heroe da guerra de sete annos a inaugurar o seu reinado, proclamando que «cada um deve ir para o ceu a seu modo.»

Quanto a nos, diremos que feliz se pode considerar esse povo, cujo monarcha é o primeiro a dar o exemplo de tolerancia e submissão ao unico Pontífice da igreja christã—Jesus Christo.

Que bello exemplo para este paiz!

Onde encontrou o rei-imperador Guilherme a sabedoria e força para reger o povo?

Em Jesus Christo revelado na Biblia; elle o confessor. Mas n'este paiz procura-se a força para governar este povo nas concordatas e bullas do maior inimigo da humanidade—o papa—diz a a *Imp. Evang.* do Rio de Janeiro.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do coronel Pacheco—Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras às 7 da noite. Aula biblica nos domingos às 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne ao pé do tunej—Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, às 8 horas da noite. Todos os sabbados à mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Todos os domingos às 9 h. da m. e 4 h. da tarde, e todas as quintas-feiras às 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos às 3 horas da tarde e terça-feira às 7 da noite.—Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos às 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos às 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras às 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos às 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical às 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal Todos os domingos às 11 h. da m. e 7 1/2 h da t., e todas as quartas-feiras às 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Pampulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras às 7 horas da tarde.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 46 pag.—40 reis.
 Erric, o criado russo, 46 pag.—40 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 46 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—40 reis.
 O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O padre Jacintho, 46 pag.—40 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crém os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lés tu? 46 pag.—30 reis.
 O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
 «O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez a varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

- LISBOA — Janelas Verdes N.º 28.
 PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.
 Nestes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.
 Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 400 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 400 reis.
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.
 Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.
 Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas enadernações, que se vendem por diversos preços.

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 40; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 reis

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 12

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio. N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Pampulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercaria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, E TOUCADOR E O BANHO

PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua das Flores, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lameses & C.^a
 12—Rua de S. João Novo—12